

## DUAS DIMENSÕES DO PARALELISMO FORMAL NA CONCORDÂNCIA VERBAL NO PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL

Maria Marta Pereira SCHERRE (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Anthony Julius NARO (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

*ABSTRACT: The term "formal parallelism" designates the tendency for similar forms to co-occur in real linguistic usage. We demonstrate that the parallelism effect is very strong in the variable usage of verbal concord in Popular Brazilian Portuguese. On the clausal level we show that subjects that have the last-markable element formally marked for plural tend to favor plural marking on the verbal. On the discourse level we show that formal plural marking on the verb favors the occurrence of a formal plural mark on a succeeding verb with the same subject, provided there is no significant interruption. Similarly, an unmarked plural verb disfavors plural marking on a succeeding verb. We suggest that the parallelism effect is in fact a linguistic universal and point out that it contradicts the principle of the linguistic economy since it favors repetition in closely proximate environments where the link between plural elements is obvious and disfavors repetition where it would serve to link otherwise unmarked, but related, elements.*

### 1. Introdução

O princípio da economia lingüística tem sido tradicionalmente evocado para explicar a variação em fenômenos que envolvem a repetição de marcas formais com a mesma informação em pontos diversos

das estruturas, ou seja, em fenômenos que envolvem concordância. Todavia, estudos diversos têm mostrado, às vezes de forma marginal e assistemática, que no uso real este princípio nem sempre se aplica. No uso real tem se verificado uma tendência de marcas levarem a marcas e zeros levarem a zeros (cf. Poplack, 1980; Naro, 1981) ou, em termos mais gerais, uma tendência de formas gramaticais semelhantes ocorrerem juntas (cf. Schiffrin, 1981). Tendo isto em mente, o nosso objetivo neste artigo é apresentar evidências de que esta tendência desempenha papel central no uso das marcas lingüísticas, particularmente nos fenômenos de concordância, no nível clausal e no nível discursivo.

## 2. O fenômeno estudado: concordância verbo/ sujeito

O português popular do Brasil é um campo fértil para o tipo de discussão levantado acima porque, além de ser uma língua com diversos mecanismos de concordância, apresenta farta variação envolvendo estes mecanismos. Neste artigo, vamos apresentar alguns resultados do estudo da concordância verbo/sujeito com base em dados da língua falada exemplificados abaixo.<sup>1</sup>

... que eles falam, aí

+pl +pl

... os professores não perceberam isso

+pl +pl +pl

... as criançaØ aqui em casa, tão muito

+pl -pl +pl

... eles deveØ fazê muita guerra é...

+pl -pl

... tem umas pessoaØ que gostaØ de

+pl -pl -pl

... os cachorros foiØ um ponto de união

+pl +pl -pl

Conforme se pode ver pelos exemplos, no português falado no Brasil, dado um sujeito formalmente plural, com presença explícita de pelo menos uma marca formal de plural, o verbo pode se apresentar com marca formal explícita ou com a forma zero. Conseqüentemente, a nossa variável dependente, ou seja, o conjunto de variantes envolvendo o fenômeno variável, é binária: presença *versus* ausência da marca formal de plural nos verbos; em outros termos, forma explícita de plural ou forma zero de plural. Na análise deste fenômeno, levamos em consideração diversos grupos de fatores ou variáveis independentes lingüísticas e sociais, mas neste artigo vamos fixar a nossa atenção nos aspectos relevantes para a nossa questão central: a tendência de formas gramaticais particulares ocorrerem juntas. Vamos apresentar, portanto, resultados das seguintes variáveis: paralelismo formal no nível clausal (marcas no sujeito) e paralelismo formal no nível discursivo (marcas no verbo).<sup>2</sup>

### 3. A amostra

Nossa amostra consiste de 64 falantes do Rio de Janeiro estratificados em função do sexo, faixa etária e nível de escolarização: 32 do sexo feminino e 32 do sexo masculino; 16 de 7-14 anos de idade, 16 de 15-25, 15 de 26-49 e 17 de 50-71; 27 de 1-4 anos de escolarização, 24 de 4-8 e 13 de 9 a 11. Analisamos um total global de 4616 construções, que apresentaram um percentual global de presença de marcas explícitas de plural da ordem de 73% (3366/4616). Estes dados são provenientes do *banco de dados* do Programa de Estudos do Uso da Língua (PEUL), que é um programa de pesquisa desenvolvido desde 1982 por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), através do Departamento de Lingüística e Filologia da Faculdade de Letras da

UFRJ (cf. Naro et alii, 1986).<sup>3</sup>

#### 4. Pressupostos teóricos e metodológicos

Em nossos trabalhos sobre a concordância, adotamos os pressupostos teóricos e metodológicos da teoria da variação lingüística laboviana (cf., por exemplo, Labov, 1975 e Sankoff, 1988). Para o tratamento estatístico dos dados, estamos atualmente utilizando os programas computacionais VARBRUL da versão desenvolvida para computador VAX/VMS (cf. Pintzuk, 1988). Para o manuseio inicial dos dados, utilizamos também as versões existentes para computador IBM (cf. Sankoff, 1975; Naro & Votre, 1980). Temos, portanto, trabalhado nas dependências do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da UFRJ.

#### 5. O paralelismo formal

##### 5.1. Nível clausal: marcas do sujeito

O nosso objetivo com o estudo desta variável é apresentar evidências de que há correlação entre o tipo de marca existente no sujeito, o sintagma controlador da concordância, e o tipo de marca existente no verbo (cf. Guy, 1981). Partindo do princípio de que formas gramaticais particulares tendem a ocorrer juntas, esperamos que um sujeito com marcas explícitas de plural influencie a presença de marcas explícitas no verbo. Inversamente, esperamos que um sujeito com marca zero de plural se correlacionará a um verbo com marca zero de plural. É importante observar que só estamos trabalhando com construções que tenham um sujeito formalmente plural. Sendo assim,

todos os sujeitos devem ter uma marca formal de plural, exceto os casos de numeral ou de marcas neutralizadas que foram devidamente controlados. Controlamos também os casos com sujeito complexo que apresentavam a possibilidade da marca de plural nos elementos do sintagma preposicional. Embora estejamos verificando se sujeitos com mais marcas explícitas favorecem mais a ocorrência de verbos com marcas explícitas de plural, para os objetivos deste artigo, consideramos apenas a última marca da construção nos termos exemplificados abaixo.

### FATORES E EXEMPLOS

- 1) Presença da forma de plural explícita (-S) no último elemento não inserido em um sintagma preposicional (sprep)
 

... que eles falam, aí ...

... os professores não perceberam isso
- 2) Presença da forma de plural zero no último elemento não inserido em um sintagma preposicional (sprep)
 

... as professora $\emptyset$ , ne?, eram muito rigorosa ...

... as criança $\emptyset$  aqui em casa, por exemplo, tão muito ...

... tem umas pessoa $\emptyset$  que gosta $\emptyset$  de ...
- 3) Presença da forma de plural explícita (-S) no último elemento inserido em um sintagma preposicional (sprep)
 

... meus filhos abaixo de quinze anos num pagavam ...
- 4) Presença da forma zero (plural ou singular) no último elemento inserido em um sintagma preposicional (sprep)

... as palavras dos padreØ eraØ igual à  
palavra do pastor ...

... os cara da rua ficaØ: O' Gretchen

### 5) Presença de numeral no último elemento

... os dois trabalham ...

... tem duas que estudaØ ...

... todos dois são universitários ...

### 6) Presença de neutralização no último elemento

... elas já começam desde cedo ...

... meus irmãos são legal ...

Os resultados desta variável podem ser encontrados na tabela 1, a seguir.

TABELA 1  
PARALELISMO FORMAL NO NÍVEL ORACIONAL:  
MARCAS NO SUJEITO

Fatores	Frequência	Peso relativo
Presença de -s no último elemento não sprep	1755/2134=82%	0,56
Presença de zero no último elemento não sprep	156/322 =48%	0,17
Presença de -s no último elemento do sprep	10/12 =83%	0,61
Presença de zero no último elemento do sprep	26/48 =54%	0,24
Presença de numeral no último elemento	45/60 =75%	0,34
Presença de neutra- lização no último elemento	366/423 =87%	0,58
Total	2358/2999=79	

Pelos resultados apresentados na tabela 1, podemos verificar que, se o último elemento flexionável do SN sujeito apresentar uma marca explícita de plural, o verbo correspondente tende também a exibir marca explícita de plural (0,56 e 0,61) e, se o último elemento do sujeito apresentar um zero plural, o verbo correspondente tende também a exibir um zero plural (0,17 e 0,24), independentemente de este elemento ser o núcleo do sujeito (cf. Saraiva & Bittencourt, 1990). Se o último elemento do sujeito for um numeral, que não tem marca formal de plural depreensível, a concordância fica, relativamente aos casos anteriores, numa faixa intermediária. Os sujeitos que têm a última marca neutralizada apresentam, por sua vez, comportamento estatístico semelhante (0,58) aos casos que apresentam a marca de plural explícita (0,56 e 0,61).

## 5.2. Nível discursivo: marcas do verbo

A variável que acabamos de apresentar tem a sua influência no nível da cláusula. A que vamos apresentar a seguir mostra uma forte influência do que tem sido denominado de paralelismo formal no nível do discurso (cf. Omena, 1978; Weiner & Labov, s/d). Ao trabalharmos com esta variável, separamos, por um lado, todas as construções seriadas e, por outro, todas as construções isoladas. Para definir se uma dada construção estava ou não em uma série, estabelecemos dois critérios: (1) a construção analisada deveria ter o sujeito com a mesma referência que o sujeito da construção anterior e (2) e não deveria estar separada da construção anterior por mais de dez cláusulas e nem pelo discurso do interlocutor. Definida a noção de série e codificados os dados, chegamos aos seguintes fatores relevantes:

- 1) verbo precedido de verbo com marca formal de plural explícita no discurso do falante ou do interlocutor;
- 2) verbo precedido de verbo com marca zero de plural no discurso do falante ou do interlocutor;



## 3) verbo isolado ou primeiro de uma série.

A seguir apresentamos quatro textos com exemplos dos três fatores relacionados acima. À direita de cada exemplo, colocamos um número que o correlaciona à numeração dos três fatores em questão. O código entre parênteses no final de cada texto identifica o falante e a localização do dado no arquivo. Todos os quatro exemplos são de falantes com 9 a 11 anos de escolarização. Os dois primeiros, por um lado, e os dois últimos, por outro, foram extraídos da entrevista de um mesmo falante.

## TEXTO 1

... e parece que os professores não perceberam(3) isso.(...) Um pulítico que manda aqui na área, tirou o diretô do culégio pra colocá uma pessoa indicada pur ele pra fazê pulítica den+do colégio, uma puliticage. E os alunos num aceitaram(3) isso. Nós organizamos uma passiatá, um... uma greve, né, uma manifestação que repercutiu muito, né? (...) nos iscalões superiores. E o... E o diretô voltô. A parti disso, os alunos cumeçaram(1) a questioná o próprio (...) movimento do culégio, né? a relação professô aluno. E parece que eles num... num perceberam,(3) num, viram(1) assim da mesma forma que os alunos tavam(1) colocano ...

## TEXTO 2

... por exemplo, essas novelas que acontece(3) no Rio e São Paulo, geralmente, é(2) levada pra todo lugar do Brasil ...

## TEXTO 3

... a oitenta no carro durmino no volante. (...) Acho que foi o maió perigo... Não eu que tivesse passado e sim eles, que tiveram(3) mais medo que chegaram(1) a virá quase uma vara verde ...

## TEXTO 4

... eu acho que negócio de guerra, isso aí, eles deve(3) cabá cum isso, eles deve(2) fazê muita guerra é de amor ...

Na tabela 2, a seguir, apresentamos os resultados desta variável.

TABELA 2  
PARALELISMO FORMAL NO NÍVEL DISCURSIVO: MARCAS NO VERBO

Fatores	Frequência	Peso
Verbo precedido de verbo com marca formal de plural	1553/1840=84%	0,66
Verbo precedido de verbo sem marca formal de plural	234/648 =36%	0,18
Verbo isolado ou primeiro e de uma série	1579/2128=74%	0,48
Total	3366/4616=73%	

Pelos resultados apresentados na tabela 2, podemos constatar que há uma forte correlação entre o aparecimento de um verbo marcado e a presença de marcas explícitas no verbo subsequente (0,66). Da mesma forma, podemos verificar que o surgimento de um verbo não marcado provoca a ausência de marca na ocorrência verbal seguinte (0,18). Diferentemente, o fato de um dado verbo ocorrer isolado ou ser o primeiro de uma série não provoca aumento ou diminuição de marcas em relação à média global da concordância. O peso relativo associado ao verbo isolado ou primeiro de uma série (0,48) fica entre os dois extremos. Verifica-se, portanto, que o mesmo efeito detectado no nível clausal se reflete também no nível discursivo.

## 6. Conclusões

Os resultados apresentados nas tabelas 1 e 2 mostram que marcas conduzem a marcas e zeros conduzem a zeros no nível clausal e no nível discursivo, evidenciando-se indubitavelmente a tendência de formas gramaticais particulares ocorrerem juntas. Os resultados da tabela 2, em particular, são suficientemente claros no sentido de mostrarem que as diversas ocorrências de uma mesma variável dependente no discurso apresentam entre si uma relação de interdependência. Estas conclusões são também válidas para a análise da concordância de número entre os elementos do sintagma nominal com base em dados dos mesmos falantes (cf. Scherre, 1988). Além disso, a variável paralelismo formal tem se mostrado pertinente para um número suficientemente grande de línguas naturais (português, inglês, espanhol, francês, quechua, crioulo caboverdiano) e para um número também suficientemente grande de fenômenos do português falado no Brasil: há aproximadamente 20 trabalhos que mostram a influência desta variável em áreas da morfologia e da sintaxe. (cf., também, Scherre, 1988). Conseqüentemente, somos levados a concluir que o princípio da economia não pode ser evocado para explicar o

comportamento deste e de outros diversos fenômenos do português, bem como os de outras línguas naturais, com relação à influência da variável em questão. O comportamento dos sintagmas por nós analisados constitui, portanto, evidência adicional para se levantar a hipótese a respeito da existência de um novo princípio de natureza universal associado ao funcionamento da variável paralelismo formal nas línguas naturais, ao lado de outros universais lingüísticos já conhecidos.

## NOTAS

<sup>1</sup> A indicação +pl ou -pl nos exemplos é apenas morfológica. Todos os casos são semanticamente plurais.

<sup>2</sup> Além destas variáveis, consideramos na mesma análise (1) posição do sujeito em relação ao verbo, (2) material interveniente entre sujeito e verbo, (3) saliência fônica e (4) tipo de verbo. Consideramos também as seguintes variáveis sociais: sexo, anos de escolarização e faixa etária.

<sup>3</sup> Queremos aproveitar a oportunidade e agradecer às auxiliares de pesquisa Elizabeth Ferreira Barros e Thereza Gomes Fiorett pelo excelente trabalho de levantamento e codificação dos dados. Agradecemos também à Ivone Isidoro Pinto e Elmar Rosa de Aquino pelo precioso auxílio no manuseio do processador de textos Word.

(Recebido em 20/12/90)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUY, G. R. (1981) Linguistic Variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history. PH.D. Dissertation, University of Pennsylvania. 391p. mimeo.
- LABOV, W. (1975) Sociolinguistic Patterns. 3. ed. Philadelphia, University of Pennsylvania Press.
- NARO, Anthony J. (1981) "Morphological constraints on subject deletion". In: SANKOFF, D. & H. CEDERGREN (eds.). Variable Omnibus. Canadá, Linguistic Research Inc. 351-8.
- NARO, Anthony J. et alii. (1986) Relatório Final de Pesquisa: projeto subsídios do projeto "Censo" à educação. Rio de Janeiro, UFRJ, 1986. V.I,II e III. 512p. mimeo.
- NARO, Anthony J. & S.J.VOTRE (1980) SWAVA: sistema SWAMINC/VARBRUL (Manual do Usuário). Rio de Janeiro, UFRJ. mimeo.
- OMENA, Nelize Pires de. (1978) Pronome Pessoal de Terceira Pessoa: suas formas variantes em função acusativa. Dissertação de Mestrado, PUC, Rio de Janeiro. 138p. mimeo.
- PINTZUK, Susan. (1988) VARBRUL Programs. mimeo.
- POPLACK, Shana. (1980) "The notion of the plural in Puerto Rico Spanish: competing constraints on /s/ deletion". In: W.LABOV. (eds.) Locating Language in Time and Space. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. p.55-67.
- SANKOFF, David. (1975) Varbrul version 2. Centre de Recherches Mathématiques, Université de Montréal. mimeo.
- SANKOFF, David. (1988) "Variable rules". In: U. AMMON, N. DITTMAR & K.J. MATTHEIER (eds.) Sociolinguistics - an International Handbook of the Science of Language and Society. Berlin/New York: Walter de Gruyter. 984-998.
- SARAIVA, M. E. F. & V.O.BITTENCOURT. (1990) "A concordância verbal em estruturas com SN complexo no português: um caso de interferência de fatores metonímicos e metafóricos". In: E.PONTES

(org.) A Metáfora. Campinas: Editora da UNICAMP. 91-114.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. (1988) Reanálise da Concordância Nominal em Português. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, FL/UFRJ. 554p. mimeo.

SCHIFFRIN, Deborah. (1981) "Tense variation in narrative." *Language*, 57(1): 5-62.

WEINER, J.E. & W.LABOV. Constraints on the Agentless Passive. University of Pennsylvania Press, s/d. 62p. mimeo.